BOLETIM DE CONJUNTURA 01/2026

Balança Comercial do Agronegócio Sergipano

1º Semestre de 2026

Sudanês B. Pereira
Economista | Inteligência de Mercado | Desenvolve-SE

|Agosto/2026

DESENVOLVE-SE
AGÊNCIA SERGIPE DE DESENVOLVIMENTO

APRESENTAÇÃO

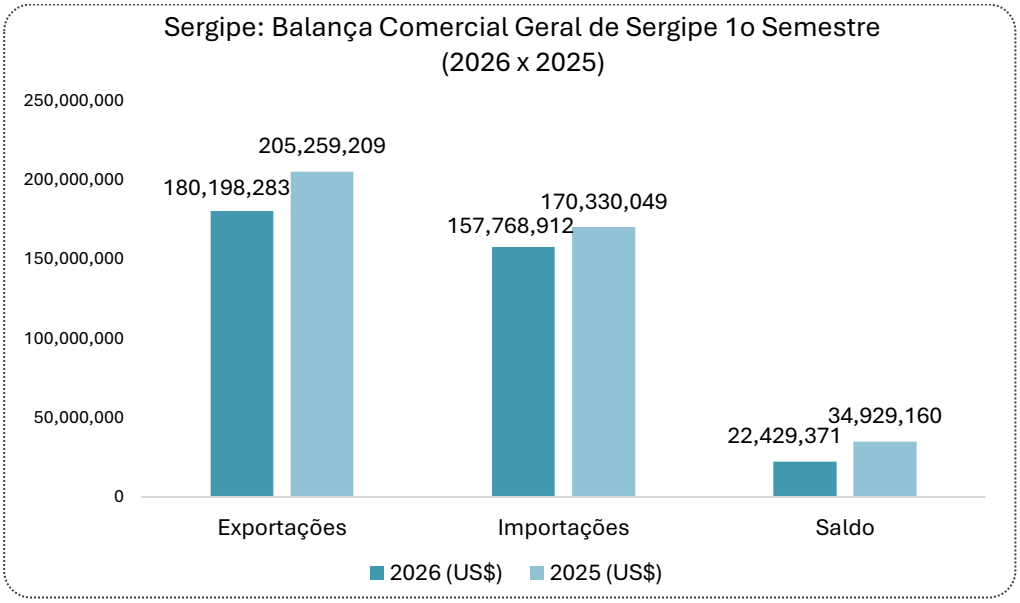
Este Boletim apresenta um panorama do desempenho da balança comercial de Sergipe no primeiro semestre de 2026, com foco especial no agronegócio estadual. O objetivo é avaliar a evolução das exportações e importações do setor frente ao mesmo período de 2025, identificar os produtos e mercados que mais contribuíram para o resultado observado, e mensurar o peso do agronegócio no comércio exterior do estado.

A análise está organizada em nove blocos temáticos: o comportamento geral da balança comercial e a comparação com o desempenho específico do agronegócio; a participação do setor no comércio exterior sergipano; o detalhamento das exportações e importações por segmento produtivo; os principais produtos exportados e importados, incluindo os que surgiram pela primeira vez em 2026; o mapeamento dos principais destinos e origens do comércio; os produtos com maior variação positiva e negativa no período; e, por fim, os principais parceiros comerciais do setor. Todos os dados têm como fonte o MDIC/ComexStat, com elaboração da equipe de Inteligência de Mercado do Desenvolve-SE.

1. BALANÇA COMERCIAL GERAL E DO AGRONEGÓCIO DE SERGIPE

Os dados do primeiro semestre de 2026 mostram uma retração na balança comercial sergipana. As exportações totais somaram US$ 180,2 milhões, uma queda de 12,2% em relação aos US$ 205,3 milhões registrados no mesmo período de 2025. As importações totalizaram US$ 157,8 milhões, recuo de 7,4% frente aos US$ 170,3 milhões do ano anterior. Como resultado, o saldo comercial geral do estado ficou em US$ 22,4 milhões, uma redução de 35,8% em comparação ao superávit de US$ 34,9 milhões obtido no primeiro semestre de 2025. Ver o gráfico 1.

Gráfico 1. Balança Comercial Geral de Sergipe - 1º Semestre (2026 x 2025)

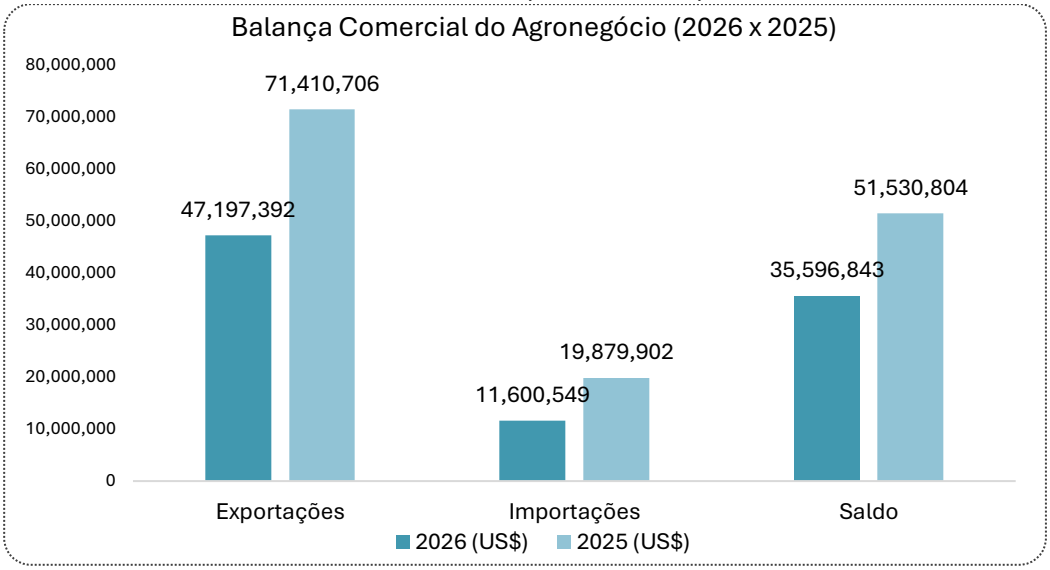


Fonte: MAPA/AgroStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

O agronegócio sergipano apresentou comportamento similar, com exportações totalizando US$ 47,2 milhões e importações alcançando US$ 11,6 milhões. O saldo da balança gerou receita de US$ 35,6 milhões. A comparação com o primeiro semestre de 2025 revela quedas significativas: retração de 33,9% nas exportações (US$ -24,2 milhões) e de 41,6% nas importações (US$ -8,3 milhões).

Apesar da redução no volume absoluto de transações, o agronegócio reafirmou sua função de estabilizador da economia externa sergipana: o saldo positivo gerado pelo setor representou 158,7% do saldo comercial total do estado, compensando os déficits registrados por outros segmentos da economia.

Gráfico 2. Sergipe: Balança Comercial do Agronegócio de Sergipe
1º Semestre (2026 x 2025)



Fonte: MAPA/AgroStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

2. PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO DA BALANÇA COMERCIAL DE SERGIPE

O agronegócio respondeu por 26,2% de tudo o que Sergipe exportou no período, mas por apenas 7,4% de tudo o que importou. Essa assimetria de quase 19 pontos percentuais é a chave para entender por que o setor tem saldo tão superavitário: ele vende proporcionalmente muito mais do que compra do exterior, ao contrário de outros segmentos da economia estadual, que tendem a importar mais insumos do que exportam.

A corrente de comércio do agronegócio (soma de exportações e importações, medindo o volume bruto de negócios, independentemente do saldo) somou US$ 58,8 milhões, queda de 35,6% frente aos US$ 91,3 milhões de 2025. Esse indicador é importante porque mostra que a retração não foi apenas de resultado financeiro (saldo), mas de volume real de transações comerciais, o agronegócio sergipano simplesmente negociou menos com o exterior em 2026, tanto comprando quanto vendendo.

Participação do Agronegócio na Balança Comercial Geral de Sergipe (2026)

Indicador (2026)	Agronegócio (US$)	Balança Geral (US$)	Part. %
Exportações	47.197.392	180.198.283	26,2%
Importações	11.635.549	157.768.912	7,4%
Saldo	**35.561.843**	**22.429.371**	**158,6%**
Corrente de Comércio	58.832.941	337.967.195	17,4%

Fonte: MAPA/AgroStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

3. EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO POR SETOR (2026)

Do lado das exportações, o setor de sucos concentra a maior parte da pauta agroexportadora sergipana, respondendo por 70,7% do valor total exportado pelo agronegócio, seguido por demais produtos de origem vegetal (17,7%) e pelo complexo sucroalcooleiro (5,3%). Juntos, esses três segmentos somam 93,7% do valor exportado, o que indica uma pauta pouco diversificada e concentrada em poucas cadeias produtivas.

Os demais 6,3% se distribuem entre sete segmentos menores: produtos alimentícios diversos (4,2%), frutas, nozes e castanhas (1,0%), couros e produtos de couro (0,8%), produtos hortícolas, raízes e tubérculos (0,4%) e, com participações marginais, bebidas, produtos florestais e fibras e produtos têxteis, cada um com peso inferior a 0,1% do total.

Sergipe: Exportações do Agronegócio por Setor (2026)

Setor	Valor (US$)	Peso (Kg)	Part. %
Sucos	33.349.225	13.468.349	70,7%
Demais Produtos de Origem Vegetal	8.333.700	839.589	17,7%
Complexo Sucroalcooleiro	2.499.322	6.210.000	5,3%
Produtos Alimentícios Diversos	1.973.588	54.550	4,2%
Frutas	475.372	353.658	1,0%
Couros, Produtos de Couro e Peleteria	355.450	746.355	0,8%
Produtos Hortícolas, Raízes e Tubérculos	201.788	189.000	0,4%
Bebidas	6.412	2.940	0,0%
Produtos Florestais	1.519	16	0,0%
Fibras e Produtos Têxteis	1.016	2	0,0%
TOTAL	**47.197.392**	**21.864.459**	**100,0%**

Fonte: MAPA/AgroStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

Já nas importações, cereais, farinhas e preparações, impulsionados sobretudo pela compra de trigo, respondem por 62,1% do valor importado pelo agronegócio, mostrando uma pauta importadora bem mais concentrada do que a de exportação.

Diferentemente do lado exportador, porém, o restante da pauta importadora aparece mais distribuído entre segmentos de porte parecido: sucos (9,8%), produtos florestais (9,6%), chá, mate e especiarias (6,2%) e produtos oleaginosos exceto soja (5,5%). Somados, esses quatro segmentos respondem por 31,1% das compras externas do agronegócio, seguidos por produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (3,4%) e produtos alimentícios diversos (2,5%). Animais vivos, fibras e produtos têxteis e demais produtos de origem vegetal completam a pauta com participações inferiores a 1% cada.

Sergipe: Importações do Agronegócio por Setor (2026)

Setor	Valor (US$)	Peso (Kg)	Part. %
Cereais, Farinhas e Preparações	7.202.969	33.118.390	62,1%
Sucos	1.138.758	1.003.034	9,8%
Produtos Florestais	1.118.337	744.976	9,6%
Chá, Mate e Especiarias	724.986	297.000	6,2%
Produtos Oleaginosos (Exclui Soja)	635.040	259.200	5,5%
Produtos Hortícolas, Leguminosas, Raízes e Tubérculos	396.478	396.064	3,4%
Produtos Alimentícios Diversos	288.155	125.000	2,5%
Demais Produtos de Origem Vegetal	110.933	75.597	1,0%
Animais Vivos (Exceto Pescados)	11.455	500	0,1%
Fibras e Produtos Têxteis	8.438	366	0,1%
TOTAL	**11.635.549**	**36.020.127**	**100,0%**

Fonte: MAPA/AgroStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

4. TOP 10 PRODUTOS EXPORTADOS PELO AGRONEGÓCIO (2026)

O suco de laranja continua sendo o principal produto da pauta exportadora sergipana, respondendo sozinho por 68,1% do valor total exportado pelo agronegócio no período, seguido pelo óleo essencial de laranja (13,8%). Juntos, os dois derivados da laranja concentram 81,9% do valor exportado, o que evidencia a dependência da pauta agroexportadora sergipana em relação ao complexo citrícola.

Entre os oito produtos restantes do Top 10, o açúcar refinado aparece em terceiro lugar (5,3%), ligado ao complexo sucroalcooleiro, seguido por outras preparações alimentícias (4,2%) e sucos e extratos vegetais (3,1%). Os demais itens da lista, sucos de abacaxi, outros óleos essenciais, couros e peles de bovinos ou equídeos em bruto, limões e limas, e sucos de outros cítricos, têm participações individuais entre 0,5% e 1,9%, reforçando que a diversificação da pauta exportadora do agronegócio permanece limitada.

Fora desse top 10, há um sinal de diversificação embrionária que merece atenção: a farinha de mandioca (NCM 11062000). Em 2025, seu único registro foi um embarque pontual de US$ 27.963 para a Itália, o tipo de operação "teste de mercado". Em 2026, esse valor saltou para US$ 201.788, um crescimento de mais de 620%. Ainda que o produto não figure entre os dez principais, essa trajetória sugere que o teste de 2025 encontrou demanda real no mercado italiano e está se consolidando como uma nova frente de exportação, potencialmente relevante para reduzir, ainda que marginalmente, a dependência do complexo citrícola.

Sergipe: Top 10 Produtos Exportados pelo Agronegócio (2026)

Produto	Valor (US$)	Peso (Kg)	Part. %
Sucos De Laranja	32.154.702	12.924.231	68,1%
Oleo Essencial De Laranja	6.519.599	690.393	13,8%
Açúcar Refinado	2.499.322	6.210.000	5,3%
Outras Preparações Alimentícias	1.973.588	54.550	4,2%
Sucos E Extratos Vegetais	1.457.149	42.640	3,1%
Sucos De Abacaxi	883.688	218.340	1,9%
Demais Oleos Essenciais	356.952	106.556	0,8%
Couros/Peles De Bovinos Ou Equídeos, Em Bruto	355.450	746.355	0,8%
Limões E Limas Frescos Ou Secos	313.011	308.880	0,7%
Sucos De Outros Cítricos	241.620	273.978	0,5%
TOTAL TOP 10	**46.755.081**	**21.575.923**	**99,1%**

Fonte: MAPA/AgroStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

Importante registrar que, no primeiro semestre de 2026, Sergipe exportou US$ 6,52 milhões em óleos essenciais de laranja, correspondentes a 690,4 toneladas, contra US$ 4,06 milhões e 339,2 toneladas no mesmo período de 2025, resultando em crescimento de 60,4% no valor e 103,5% no volume.

Apesar da expansão, o preço médio recuou 21,2%, de US$ 11.984/t para US$ 9.445/t, indicando que o aumento das exportações foi impulsionado principalmente pelo volume embarcado. O NCM 33011290, outros óleos essenciais de laranja, concentrou 99,7% das exportações de 2026, enquanto o óleo de petit grain apresentou retração.

A Índia tornou-se o principal destino, com 32,7% do total, seguida pelos Estados Unidos, com 18,3%, e pelos Países Baixos, com 17,6%; Espanha, México, Colômbia, Reino Unido e outros países também passaram a compor a pauta em 2026.

Veremos como as exportações de óleos essenciais de laranja se comportarão após a taxação de 12,5% a partir de 24 de julho de 2026, pelos Estados Unidos.

4.1. NOVOS PRODUTOS EXPORTADOS PELO AGRONEGÓCIO (2026)

Em 2026, quatro produtos entraram na pauta exportadora sem qualquer registro em 2025, sinal de que, apesar da retração geral, existe algum movimento de prospecção de novos mercados por parte de exportadores sergipanos.

O destaque é para outras frutas congeladas, com US$ 69.682 já gerados em receita, seguido por morangos preparados ou conservados e abacaxis preparados ou conservados. Individualmente, os valores são pequenos frente ao total exportado pelo setor, mas coletivamente indicam uma tentativa de diversificação da base de produtos processados.

Sobre a exportação de morangos: Sergipe possui indústrias de sucos, polpas e alimentos processados consolidadas. As indústrias locais compram o morango in natura de grandes estados produtores, para processá-lo localmente. Pode ocorrer da exportação ser um indicador de uma nova oportunidade, nesse sentido, a exportação registrada entra na balança comercial de Sergipe porque a transformação industrial (transformar a fruta em "preparada ou conservada") e o despacho aduaneiro ocorreram no estado.

Sergipe: Novos Produtos Exportados (2026) (ausentes em 2025)

Produto	Valor 2026 (US$)
Frutas Congeladas	69.682
Morangos Preparados ou Conservados	14.078
Abacaxis Preparados ou Conservados	6.972
Etiquetas De Papel ou Cartão, Impressas	1.519

Fonte: MAPA/AgroStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

5. O TOP 10 PRODUTOS IMPORTADOS PELO AGRONEGÓCIO (2026)

O trigo é, de longe, o principal produto importado pelo agronegócio sergipano, representando 62,1% de todo o valor importado pelo setor. Isso torna a indústria de panificação e moagem estadual diretamente exposta a flutuações do mercado internacional de trigo, incluindo os efeitos de conflitos geopolíticos e políticas de exportação de grandes produtores globais.

Diferentemente do lado exportador, em que os dois primeiros produtos concentram a maior parte da pauta, aqui nenhum outro item ultrapassa 7% do total: papel (6,7%), sementes de cominho (6,2%), sucos de maçã (5,7%) e demais óleos vegetais (5,5%) aparecem em seguida, com valores próximos entre si.

Vale notar que dois de produtos: papel e celulose, usados como insumo de embalagens, somam 9,5% das importações, enquanto sucos de maçã e suco de tomate, que complementam a produção local de sucos e polpas, respondem por 9,8%. Azeitonas preparadas ou conservadas (3,4%), leveduras e pós para levedar (2,5%) e produtos mucilaginosos e espessantes (0,6%) completam o Top 10.

Sergipe: Top 10 Produtos Importados pelo Agronegócio (2026)

Produto	Valor (US$)	Peso (Kg)	Part. %
Trigo	7.202.969	33.118.390	62,1%
Papel	777.808	369.382	6,7%
Sementes de Cominho	724.986	297.000	6,2%
Sucos de Maçã	665.394	422.400	5,7%
Demais Oleos Vegetais	635.040	259.200	5,5%
Suco de Tomate	473.364	580.634	4,1%
Azeitonas Preparadas ou Conservadas	396.478	396.064	3,4%
Celulose	328.404	375.454	2,8%
Leveduras e Pós Para Levedar	288.155	125.000	2,5%
Produtos Mucilaginosos e Espessantes	107.500	75.000	0,9%
TOTAL TOP 10	**11.600.098**	**36.018.524**	**99,7%**

Fonte: MAPA/AgroStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

5.1. NOVOS PRODUTOS IMPORTADOS PELO AGRONEGÓCIO (2026)

Do lado das importações, um novo produto entrou na pauta em 2026, embora de baixo valor relativo, mas amplia a diversificação de insumos importados pelo estado. O produto está associado a indústria de alimentos e bebidas. Embora o produto possa ter usos secundários em outras áreas, o mercado consumidor que movimenta o maior volume de importações desse código (NCM 13023220) no Brasil é o alimentício.

Os subsetores de alimentos que mais compram esse produto são:

- Indústria de Laticínios: Para encorpar iogurtes, queijos cremosos (cream cheese), requeijão e sobremesas lácteas.

- Indústria de Sorvetes: Essencial para dar cremosidade e impedir que o sorvete crie cristais de gelo no congelador.
- Panificação e Confeitaria: Muito utilizado em produtos sem glúten (pães, bolos e massas) para dar elasticidade à massa e reter a umidade.
- Molhos e Condimentos: Utilizado em maioneses, ketchup, mostardas e molhos de salada para manter o produto homogêneo, evitando que a água se separe dos outros ingredientes.

Sergipe: Novo Produto de Importação (ausentes em 2025)

Produto	Valor 2026 (US$)
Produtos Mucilaginosos e Espessantes	107.500

Fonte: MAPA/AgroStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

6. PRINCIPAIS PRODUTOS POR DESTINO DE EXPORTAÇÃO (2026)

A distribuição geográfica das exportações confirma a forte concentração no complexo citrícola, com os Países Baixos absorvendo a maior parte dos sucos de laranja congelados exportados por Sergipe. Bélgica e Japão seguem um padrão semelhante: praticamente a totalidade do que compram de Sergipe é suco de laranja congelado, com pouca ou nenhuma diversificação.

Os Estados Unidos, por sua vez, apresentam uma cesta de compras mais equilibrada: além do suco de laranja congelado (US$ 3,1 milhões), o país adquire volumes relevantes de outras preparações alimentícias, óleos essenciais de laranja e sucos e extratos vegetais, cada um acima de US$ 1,1 milhão. Já a Índia se destaca por um padrão de compra distinto dos demais destinos: mais de 98% do que importa de Sergipe é óleo essencial de laranja, e não suco, o que sugere uma demanda voltada à indústria de aromas e fragrâncias, e não à de bebidas.

Sergipe: Principais Produtos por Destino de Exportação (2026)

Produto	Valor (US$)
Paises Baixos	
Sucos De Laranjas, Congelados, Não Fermentados	19.434.536
Oleos Essenciais de Laranja	1.148.371
Outros Sucos de Abacaxi	881.788
Outras Preparações Alimentícias	350.678
Limões e Limas, Frescos ou Secos	313.011
Suco De Outs. Citricos Com Valor Brix<=20	241.620
Outs. Frutas, Partes de Plantas, Prepars/Conservs. Out.Modo	45.598
Sucos (Sumo) de Outras Frutas ,N/Fermen. S/Adição de Açúcar	35.545
Estados Unidos	
Sucos de Laranjas, Congelados, Não Fermentados	3.096.878
Outras Preparações Alimentícias	1.200.321
Outros Óleos Essenciais, de Laranja	1.173.939
Outros Sucos e Extratos Vegetais	1.146.472
Agua Destilada Aromat. e Sol. Aquosa de Óleos Essenciais	198.922
Óleo Essencial, de 'Petit Grain' de Laranja	17.485
Belgica	
Sucos de Laranjas, Congelados, Não Fermentados	5.859.769
Outras Preparações para Elaboração de Bebidas	1.248
Japao	
Sucos de Laranjas, Congelados, Não Fermentados	2.404.080
Outros Sucos E Extratos Vegetais	92.321
India	
Outros Óleos Essenciais, de Laranja	2.130.887
Outras Preparações Alimentícias	19.840
Outros Sucos e Extratos Vegetais	5.021

Fonte: MAPA/AgroStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

7. PRINCIPAIS PRODUTOS POR ORIGEM DE IMPORTAÇÃO (2026)

Do lado das importações, a origem dos produtos reflete a especialização de cada fornecedor: a Argentina concentra praticamente todo o fornecimento de trigo, enquanto China, Índia, Malásia e Egito completam a pauta com produtos diversos, de papel a azeitonas.

A China é a origem mais diversificada, fornecendo desde papéis revestidos de polietileno e estratificados de alumínio (US$ 775,5 mil) e sucos de maçã (US$ 665,4 mil) até leveduras vivas, pós para levedar e pequenos volumes de bordados de algodão e tecidos de seda.

Vale notar que a Índia aparece dos dois lados da balança: como compradora de óleo essencial de laranja (seção 6) e como fornecedora de sementes de cominho e produtos derivados de guar (nesta seção). Isso configura uma relação comercial bilateral relativamente equilibrada entre os dois países, incomum diante da concentração observada com os demais parceiros.

A Malásia atua como fornecedora única de gorduras e óleos vegetais hidrogenados (US$ 635,0 mil), enquanto o Egito combina azeitonas preparadas ou conservadas (US$ 396,5 mil) com leveduras vivas (US$ 137,0 mil).

Sergipe: Principais Produtos por Origem de Importação (2026)

Produto	Valor (US$)
Argentina	
Trigo	7.202.969
China	
Papeis Revest. Polietileno, Estrat.Alumin. Rolos	775.524
Outros Sucos de Maca	665.394
Outras Leveduras Vivas	124.000
Pos para Levedar, Preparados	27.205
Bordados de Algodão, em Peç, em Tiras ou em Motivos	4.538
Tecidos de Seda	3.190
India	
Sementes de Cominho, não Trituradas nem em Pó	724.986
Prods. Mucilaginosos e espessantes, de Sementes de Guare	107.500
Malasia	
Gorduras e Óleos, Vegetais, Hidrogens.	635.040
Egito	
Azeitonas Preparadas/Conserv. N/Cong. Exc.e m Vinagre, Etc.	396.478
Outras Leveduras Vivas	136.950

Fonte: MAPA/AgroStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

8. PRODUTOS COM MAIOR CRESCIMENTO E RETRAÇÃO (2026 X 2025)

Entre os produtos em ascensão, o destaque vai para outras frutas preparadas ou conservadas, que saltaram de US$ 55.074 para US$ 71.629 em 2026, crescimento de mais de 30%. Já entre as principais retrações, os sucos de laranja e os limões e limas frescos ou secos foram os que mais perderam valor, evidenciando o impacto de fatores de mercado (preço, câmbio, volume, restrições do mercado americano) sobre os principais produtos da pauta.

No lado das importações, o papel teve o crescimento mais expressivo (504,9%), enquanto o trigo, principal item importado, registrou a maior queda em valores absolutos, com retração de 53,0%.

EXPORTAÇÕES - MAIOR CRESCIMENTO			
Produto	**2025 (US$)**	**2026 (US$)**	**Var. %**
Oleo Essencial de Laranja	4.064.874	6.519.599	60,4%
Sucos E Extratos Vegetais	614.301	1.457.149	137,2%
Outras Frutas Preparadas ou Conservadas	2.203	71.629	3.151,4%
Preparações P/ Elaboração de Bebidas	6.059	6.412	5,8%
EXPORTAÇÕES - MAIOR RETRAÇÃO			
Produto	**2025 (US$)**	**2026 (US$)**	**Var. %**
Sucos de Laranja	55.541.686	32.154.702	-42,1%
Sucos de Abacaxi	2.451.912	883.688	-64,0%
Outras Preparações Alimentícias	3.420.160	1.973.588	-42,3%
Limões e Limas Frescos ou Secos	1.016.306	313.011	-69,2%
Açúcar Refinado	2.913.575	2.499.322	-14,2%
IMPORTAÇÕES - MAIOR CRESCIMENTO			
Produto	**2025 (US$)**	**2026 (US$)**	**Var. %**
Papel	128.580	777.808	504,9%
Azeitonas Preparadas ou Conservadas	123.342	396.478	221,4%
Leveduras e Pós para Levedar	140.358	288.155	105,3%
Cavalos Vivos	6.000	11.455	90,9%
Gomas e Resinas	233	2.874	1.133,5%
IMPORTAÇÕES - MAIOR RETRAÇÃO			
Produto	**2025 (US$)**	**2026 (US$)**	**Var. %**
Trigo	15.326.435	7.202.969	-53,0%
Sementes de Cominho	1.168.053	724.986	-37,9%
Sucos de Maçã	894.146	665.394	-25,6%
Celulose	538.155	328.404	-39,0%
Pêssegos Preparados ou Conservados	128.791	0	-100,0%

Fonte: MAPA/AgroStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

9. PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS DO AGRONEGÓCIO

Nas exportações, os cinco principais destinos concentram 84,3% de todo o valor vendido, e os Países Baixos sozinhos já respondem por 47,6%, quase metade de tudo que o setor exporta depende de um único país comprador. Nas importações, a concentração é ainda mais extrema: os cinco principais fornecedores somam 92,9% do total, com a Argentina isolada respondendo por 62,1%, reflexo direto de sua posição como fornecedora praticamente exclusiva de trigo.

Essa dupla concentração, de produto e de parceiro comercial, tanto nas compras quanto nas vendas, é o principal ponto de vulnerabilidade estrutural revelado. Um problema logístico, sanitário, cambial ou político envolvendo os Países Baixos afetaria quase metade da receita exportadora do setor; da mesma forma, qualquer disrupção no fornecimento argentino de trigo comprometeria mais de 60% do abastecimento externo de insumos do agronegócio sergipano.

Sergipe: Principais Parceiros Comerciais do Agronegócio (2026)

Posição	País (Destino - Exportação)	Valor Exportação (US$)	Part. %	País (Origem - Importação)	Valor Importação (US$)	Part. %
1º	Países Baixos	22.451.147	47,6%	Argentina	7.202.969	62,1%
2º	Estados Unidos	6.834.017	14,5%	China	1.603.247	13,8%
3º	Bélgica	5.861.017	12,4%	Índia	832.486	7,2%
4º	Japão	2.496.401	5,3%	Malásia	635.040	5,5%
5º	Índia	2.155.748	4,6%	Egito	533.428	4,6%
TOTAL TOP 5		**39.798.330**	**84,3%**		**10.807.170**	**92,9%**

Fonte: MAPA/AgroStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro semestre de 2026 confirma um cenário de retração generalizada no comércio exterior sergipano, com o agronegócio sofrendo uma queda ainda mais acentuada do que a balança comercial geral, tanto em exportações (-33,9%) quanto em importações (-41,6%). Essa contração é explicada, em grande parte, pela forte dependência do setor a um único produto, o suco de laranja, cuja retração de 42,1% no valor exportado puxou para baixo o desempenho de toda a pauta agroexportadora.

Ainda assim, o agronegócio manteve seu papel central na sustentação do saldo comercial do estado, respondendo por mais de 150% do resultado positivo total e

evidenciando a resiliência do complexo citrícola mesmo em um ano de menor volume de negócios. A diversificação observada, com o surgimento de novos produtos de exportação, como frutas congeladas e conservas, e a redução na importação de trigo, principal item da pauta importadora, também merecem destaque como sinais de ajuste estrutural do setor.

De fato, o agronegócio, continua sendo o setor que sustenta o resultado externo positivo de Sergipe. Sem seu superávit de US$ 35,6 milhões, o estado teria fechado o semestre com déficit comercial. Essa dependência é, ao mesmo tempo, um sinal de força (o setor entrega resultado consistente mesmo em ano ruim) e de fragilidade (a economia sergipana como um todo tem pouca margem sem ele).

A elevada concentração em poucos produtos e poucos parceiros comerciais, tanto nas exportações (Países Baixos concentrando quase metade das vendas) quanto nas importações (Argentina respondendo por mais de 60% das compras), representa um ponto de atenção para a política de comércio exterior estadual. A ampliação de mercados de destino e a diversificação da pauta exportadora surgem como caminhos relevantes para reduzir a vulnerabilidade do agronegócio sergipano a oscilações de preço e demanda em mercados específicos.

Em síntese, o primeiro semestre de 2026 confirma a centralidade do agronegócio para o comércio exterior sergipano.